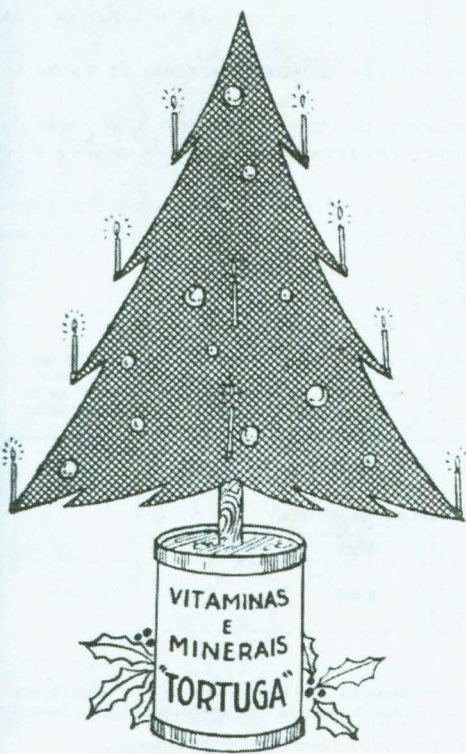




Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal



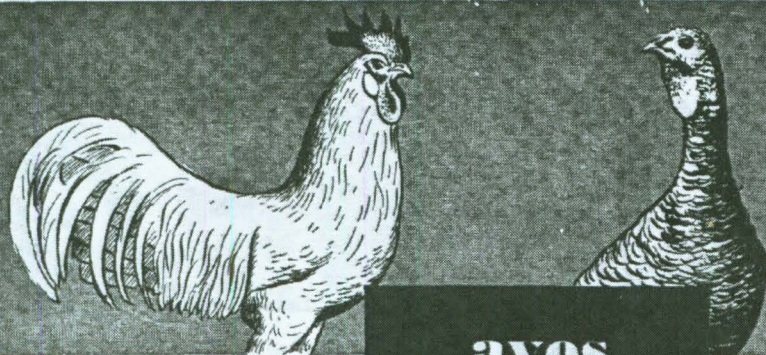
Ao se aproximar o fim de mais um ano de lutas, a **TORTUGA** não podia deixar de manifestar-se jubilosa, pois basta uma vista de olhos para observarmos o crescente aprimoramento dos plantéis de gado, aves e porcos do nosso País.

De outro lado, maior se torna nosso júbilo ao lembrarmos da nossa participação no esforço em prol do aperfeiçoamento dos métodos e técnicas de criação.

Queremos, assim, pela sua compreensão e tenacidade, cumprimentar os criadores, desejando-lhes um auspicioso **1956**.

Boas Festas e
Feliz Ano Novo

ALIMENTAÇÃO DOS REPRODUTORES



AVES

VANTAGENS ECONÔMICAS DA CRIAÇÃO DE PINTOS COM RAÇÕES SUPLEMENTADAS COM VITAMINAS, MINERAIS E TERRAMICINA

Muito temos escrito sobre a economia que as rações de alto valor biológico proporcionam à criação de pintos. Hoje, voltamos ao assunto para dar os resultados de experiências realizadas em nosso estabelecimento. Eles vêm confirmar, mais uma vez, aqueles que temos observado em numerosas outras experiências por nós conduzidas.

Em todos êsses trabalhos sempre ficou claro que o emprêgo de produtos vitamínicos e minerais proporciona:

- Mortalidade mínima — de 1 a 2% apenas;
- Grande aproveitamento das rações — 1 kg de peso com 2,200 a 2,300 kg de ração;

- Rápido desenvolvimento — Em 60 dias os machos New Hampshire atingiram 1,200 a 1,400 kg e as fêmeas 0,900 a 1,100 kg;
- Sensível redução no custo do quilo de carne — 20 a 30% menor;
- Encurtamento do tempo necessário à obtenção do pêso comercial (frangos de corte) — de 30 a 40% mais breve.

Nas tabelas abaixo, vêm-se os resultados das experiências referidas, ou seja, com frangos criados em nosso estabelecimento:

RAÇA NEW-HAMPSHIRE

| LOTES | Mortalidade (%) | Picagem (%) Canibalismo | Pêso médio c/ 20 dias de idade (grs.) | Pêso médio c/ 40 dias de idade (grs.) | Pêso médio c/ 60 dias de idade (grs.) | Consumo médio de ração, p/cabeça (kgs.) | Custo da ração gasta, p/ cabeça (Cr\$) | Custo do alimento para cada kg de carne |
|-------------|-----------------|----------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|---|--|---|
| EXPERIÊNCIA | 1 | 0 | 296 | 731 | 1.148 | até o 40.º dia | 7,71 | 9,46 |
| | | | | | | 1.506 do 40.º ao 60.º dia | 3,15 | |
| | | | | | | 0,806 | | |
| TESTEMUNHA | 6 | 8 | 228 | 473 | 752 | 2,410 | 10,58 | 14,01 |

OBSERVAÇÕES: —

- Até 40 dias de idade, os lotes eram mistos: metade machos e metade fêmeas.
- O lote com Polivitamínico e TERRAMICINA (TM 3+3) atingiu o mesmo pêso do lote testemunha em um tempo 34,49% mais curto.
- A mortalidade agravou o preço de custo em Cr\$ 0,48 por cabeça, no lote testemunha, enquanto que, no lote-experiência, esse aumento foi de apenas Cr\$ 0,08 por cabeça (custo dos pintos Cr\$ 8,00/cabeça).
- O custo do kg de carne, sem se considerar os 34,49% ganhos pela redução do período de criação, saiu 32,47% mais baixo.

- A ração do lote-experiência, até o 40.º dia foi a seguinte:

(Preço da ração — Cr\$ 5,12 o quilo)

| | |
|--------------------------------------|---------|
| Farelinho de trigo | 35,20% |
| Fubá fino | 41,00% |
| Torta de amendoim | 8,00% |
| Farinha de Carne 50% de proteína ... | 11,00% |
| Sal comum | 0,30% |
| Complexo Mineral Iodado Tortuga ... | 3,00% |
| Polivitamínico Tortuga | 1,50% |
| | <hr/> |
| | 100,00% |

- A ração do lote testemunha foi, até o 60.º dia, igual à do lote-experiência, porém, sem Polivitamínico Tortuga, que foi substituído por um pêso igual de fubá (preço do Polivitamínico — Cr\$ 55,00 o quilo, fubá Cr\$ 6,00).

(Preço da ração — Cr\$ 4,30 o kg)

- A ração do lote-experiência, do 40.º ao 60.º de idade, com o objetivo de barateá-la de Cr\$ 1,21 por kg, foi preparada com 30% de raspas de mandioca

(Preço da ração — Cr\$ 3,91 o kg)

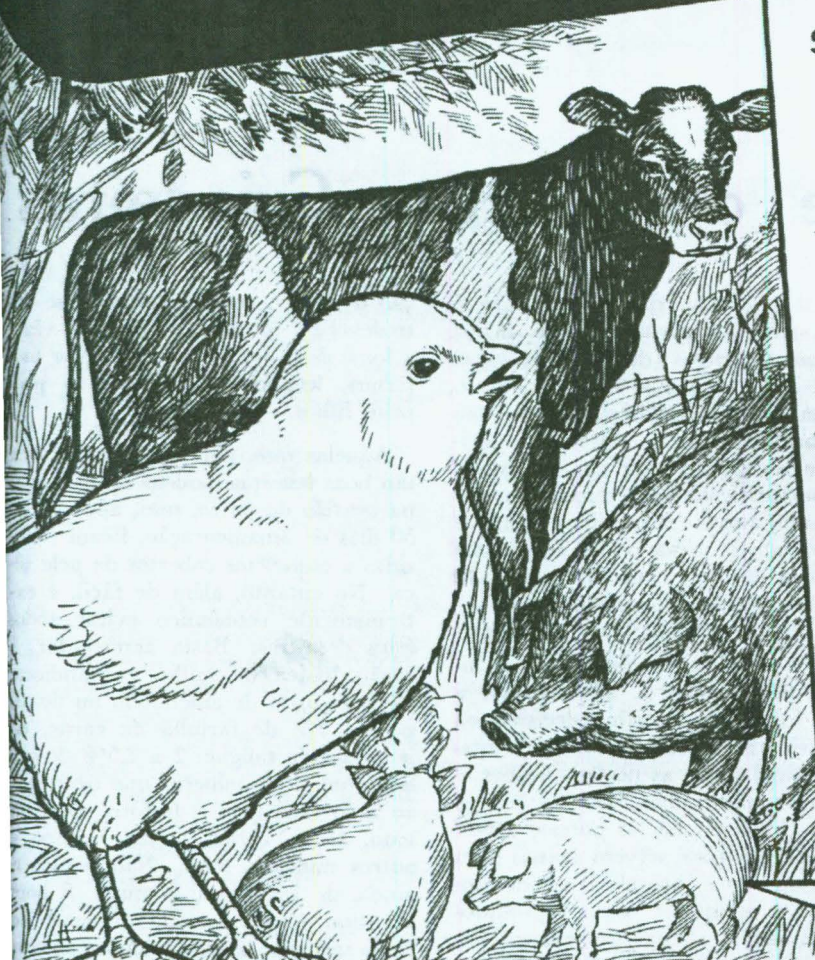
| | |
|--------------------------------------|---------|
| Farelo e farelinho de trigo | 30,50% |
| Fubá | 15,00% |
| Mandioca (raspas) | 30,00% |
| Farinha de carne 50% de proteína ... | 10,00% |
| Torta de amendoim | 10,00% |
| Sal comum | 0,50% |
| Complexo Mineral Iodado Tortuga ... | 3,00% |
| Polivitamínico Tortuga | 1,00% |
| | <hr/> |
| | 100,00% |

F. Fabiani

CRIADORES!

POLIVITAMÍNICOS

TORTUGA



reforçando
sua
ALTA QUALIDADE
e
NOTÁVEL RENDIMENTO

Associou à sua fórmula
TM 3+3 e TM-10
Suplementos Pfizer para Rações
à base de

Terramicina*

(OXITETRACICLINA)

O antibiótico de maior campo
de ação na nutrição animal e
controle de doenças da criação

* MARCA REGISTRADA DA

Pfizer

CHAS. PFIZER & CO. INC. — NEW YORK

e VITAMINA B-12

de ação comprovada pois:

1. Acelera o crescimento
2. Economiza Ração
3. Reduz a mortalidade
4. Controla e combate as doenças
5. Recupera Refugos

Os Polivitamínicos "TORTUGA" e a TERRAMICINA PFIZER, acompanhando o constante progresso científico, se uniram, oferecendo aos criadores o quanto de mais completo a moderna técnica de nutrição atingiu.

COMPOSIÇÃO:

Vitamina A estabilizada D₂ — D₃ — B₁ — B₂
B₆ — B₁₂ — K — H — P. P. Ac. pantotênico
Ac. Fólico — Colina — Fitina .TERRAMICINA.

para

**BOVINOS
SUINOS
AVES
EQUINOS**

TORTUGA

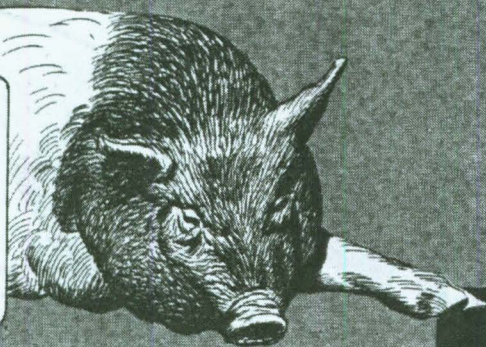
Companhia Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1360 — F. 61-1712 — S. Paulo

Pfizer



"NEW ART" PUBL.



A Longevidade das Porcas Criadeiras

Ela depende principalmente de dois fatores:

- a) Época da primeira cobertura
- b) Alimentação das porcas reprodutoras.

ÉPOCA DA PRIMEIRA COBERTURA

Deve-se evitar o grave erro da cobertura das porcas logo no primeiro cio, como normalmente sucede na criação à solta. Quando enxertadas nessa época, enfraquecem-se, porque o seu organismo, ainda longe do completo desenvolvimento, se vê sobrecarregado com a produção leiteira. Os 2 ou 3 meses ganhos com a antecipação da primeira parição custam muito caro, visto que, depois de 2 ou 3 parições a porca estará liquidada como reprodutora e terá produzido um número muito limitado de leitões.

A época do primeiro acasalamento não depende da idade, mas do desenvolvimento, ou melhor, do peso da porca. Assim, uma porca Duroc, Hampshire ou de outra raça deste tipo, não deve ser coberta antes de pesar, no mínimo, 90 a 100 kg. Uma reprodutora das raças médias, como Piau, Nilo etc., não antes de ter atingido 60 kg.

Independendo da influência que a primeira cobertura tem sobre a longevidade das reprodutoras, o atraso de

2 a 3 meses na primeira parição é largamente compensado pelo maior número de leitões (de 7 a 8 em lugar de 3 a 5) pela sua maior robustez.

Uma porca tratada de acordo com as normas acima e, entre uma parição e outra, mantida em repouso e tempo suficiente para reparar os desgastes orgânicos (em média 2 crias cada 14 meses), poderá dar facilmente de 60 a 80 leitões, isto é, de 8 a 10 barrigadas economicamente boas.

ALIMENTAÇÃO DAS PORCAS

Mais importante ainda que o fator precedente, é a alimentação, a qual influe de maneira decisiva na longevidade. Lamentavelmente é neste particular que as nossas criações se mostram mais falhas. Devido aos erros de alimentação, as porcas, depois de 2 a 3 parições, servem apenas para o matadouro e, quando o criador insiste em mantê-las como reprodutoras, consegue apenas uns poucos leitões, fracos e difíceis de vingar. Em geral, as porcas se mostram excessivamente gordas. Como resultado da carência mineral, mal conseguem se manter de pé e, devido à deficiência protéica, produzem pouco leite. Este, além de escasso, é tão fraco que os leitões se desenvolvem pouco e facilmente são atacados de diarréia.

As fêmeas das raças grandes, com aptidão predominante para a produ-

ção de carne, comem galinhas, se entredoraram os rabos e «muitas vezes a fome de proteínas afoga o amor materno», levando-as a comer os próprios filhos.

Aquelas que, por aptidão genética, são boas leiteiras, podem estar gordas na ocasião do parto, mas, após 40 ou 50 dias de amamentação, ficam reduzidas a esqueletos cobertos de pele seca. No entanto, além de fácil, é extremamente econômico evitar todos estes desastres. Basta acrescentar, à ração básica de milho e mandioca, 10% de torta de amendoim ou de algodão; 5% de farinha de carne, de peixe ou de sangue; 2 a 2,5% de um bom complexo mineral que orneceará, ao lado do cálcio e fósforo, também iodo, ferro, cobre, cobalto, zinco e outros minerais úteis. Não esquecer, ainda, de 1% de sal comum. É bom acentuar que a farinha de ossos no nosso mercado absolutamente não corrige a deficiência de cálcio e fósforo, porque os porcos não a assimilam. A esta ração, adiciona-se 1% de um Polivitamínico, o qual garantirá maior produção leiteira, melhor e mais rápido desenvolvimento dos leitões e uma ótima proteção à porca, a qual, poucos dias após o desmame, poderá ser novamente coberta.

F. Fabiani

Por falta de espaço, estes artigos são obrigatoriamente resumidos; por isso, para qualquer consulta, a Secção Técnica da TORTUGA continua sempre à disposição dos criadores